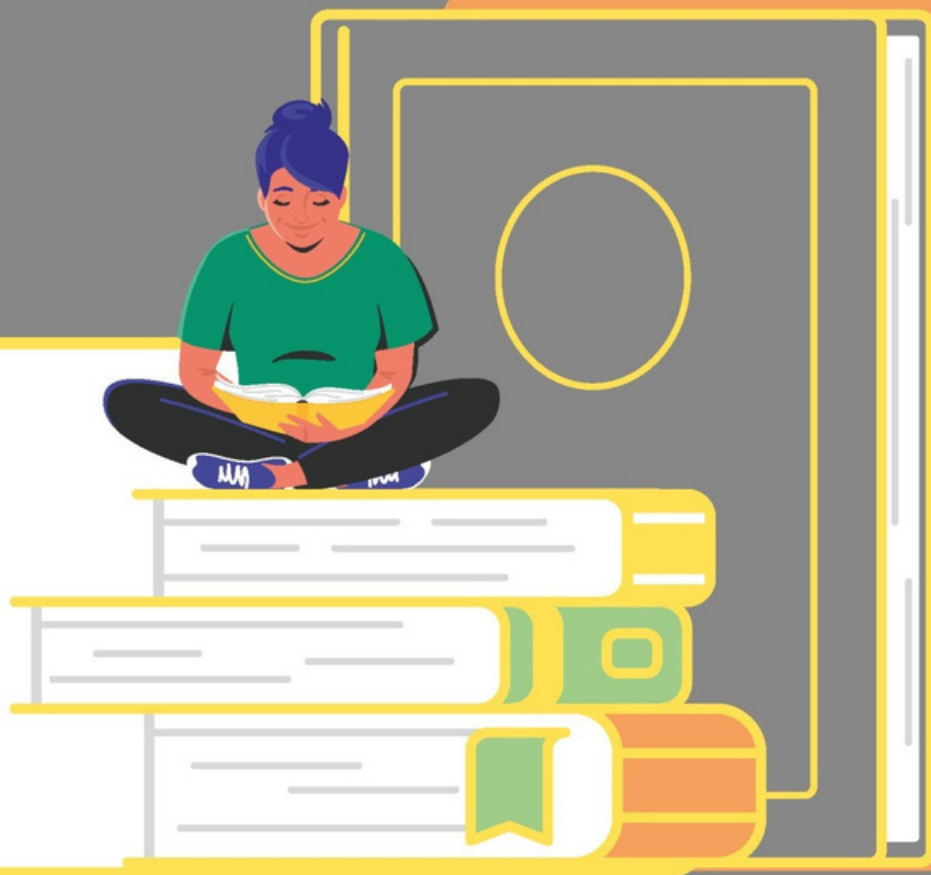


Plano de Estudos cesec

Geografia

Ensino Médio

Módulo III



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO III**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Território e Fronteira; Tempo e Espaço	05
TEMA DE ESTUDO: Território e Fronteira.....	16
TEMA DE ESTUDO: Território e Fronteira.....	28
REFERÊNCIAS	41

MODULO NÚMERO III DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente Curricular: Geografia

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Unidade Temática:

- Território e Fronteira; Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica.
- A produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem.
- Conflitos socioespaciais e organização territorial.
- A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica no Brasil e no mundo.

Olá, estudante!

Trabalhar os fenômenos populacionais de maneira abstrata, substituindo os indivíduos e os comportamentos humanos a eles atrelados é muito comum

na geografia. É comum darmos maior importância aos números, pois são eles os responsáveis por revelar o potencial que a população apresenta para que possam ser postas em prática a realização de programas de desenvolvimento.

Apesar dessa maneira de pensar e agir nos aproximar dos economistas, contribuindo satisfatoriamente para elaborarem suas estratégias de desenvolvimento, dentro de uma perspectiva mais crítica, a abordagem puramente numérica se mostra insuficiente não nos permitindo conhecer as condições práticas de vida dos indivíduos.

Mas longe de dizer que uma abordagem crítica nega a numérica, elas não são excludentes, mas sim complementares. Índices populacionais que representem a população ativa e inativa, onde essa população ativa está alocada, se no setor primário, secundário ou terciário, são demonstrativos de que uma crítica fundamentada em uma realidade pautada na experiência (empírica) pode se revelar muito mais que um discurso vazio.

Thomas Robert Malthus foi um dos primeiros teóricos a estudar a população e as leis do crescimento econômico em 1798 no livro *Essay on the Principle of Population* (Ensaio sobre o Princípio da População). Sua obra influenciou pensadores como Charles Darwin, sendo rejeitada posteriormente, mas ainda hoje exerce influência quando se fala em países subdesenvolvidos.

Thomas Malthus, 1766-1834



Fonte: *Photos.com/Getty Images* In: Encyclopædia Britannica, Inc, [2024]

Dentre as formulações malthusianas mais famosas está a de que existe uma tendência universal de que a população tende a crescer em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética. Diante desse quadro, os alimentos não acompanhariam o crescimento geométrico da população, o que acarretaria uma crise de abastecimento alimentar.

Gráfico ilustrativo da teoria malthusiana



Fonte: Encyclopædia Britannica, Inc, [2024]

Para Malthus, uma maneira de equilibrar esse cenário desfavorável encontrava respaldo em cenários naturais e culturais, como:

- Desastres naturais, epidemias e guerras eram necessários para o controle populacional.
- Defendia o casamento tardio que ocorresse apenas quando o casal tivesse condições financeiras de sustentar seus filhos.
- Relações sexuais apenas para fins reprodutivos.

Mas como sabemos, a teoria não se confirmou. A diminuição do ritmo de crescimento populacional, com a diminuição das taxas de natalidade, minou a ideia do crescimento da população em progressão geométrica. Além disso, a **revolução verde** trouxe tecnologias que, aplicadas à agropecuária, elevaram a produção de alimentos.

Para saber mais:

Contexto histórico da revolução verde

A população mundial aumentou substancialmente em meados do século XX. Conforme dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), ela passou de 1,65 bilhão de habitantes em 1900 para 2,5 bilhões em 1950. Nas décadas seguintes, o crescimento populacional se acelerou e atingiu 4,4 bilhões em 1970. Esse aumento demográfico trouxe inúmeros desafios: pressão sobre recursos naturais, urbanização desenfreada, mudanças climáticas, desigualdades socioeconômicas e uma maior demanda por alimentos.

Na década de 1950, em meio à Guerra Fria com a União Soviética, os Estados Unidos da América colaboraram com a Organização das Nações Unidas (ONU) para promover reformas na estrutura fundiária e na modernização de técnicas agrícolas em vários países em desenvolvimento. Essas reformas visavam implicitamente combater a fome e, assim, evitar que a insatisfação popular culminasse na ascensão de regimes socialistas nos países do Terceiro Mundo – designação utilizada, na época, para se referir às nações em desenvolvimento.

Além disso, a indústria química, anteriormente voltada para o setor bélico, identificou uma oportunidade de expansão ao direcionar sua produção para atender às necessidades da agricultura. Dessa forma, originou-se a Revolução Verde, que tinha por objetivo transformar a produção agrícola por meio da introdução de sementes geneticamente aprimoradas; o uso de maquinários pesados e mecanização das etapas agrícolas, como o preparo do solo, o cultivo e a colheita; a modernização dos sistemas de irrigação e o emprego intensivo de fertilizantes, adubos e defensivos agrícolas.

Fonte: Adaptado de Revolução verde In Britannica Escola. Web, [2024]

A revolução verde, iniciada na década de 1960, foi um grande avanço na agricultura ao trazer muitas novidades tecnológicas para a produção de alimentos. Foram criadas sementes especiais capazes de resistir a pragas. O maquinário pesado foi utilizado para plantar e colher mais rápido, além de produtos químicos para que as plantas se fortificassem. No Brasil, o governo auxiliou os agricultores a usarem essas novas tecnologias, o que incentivou a agricultura em áreas como o cerrado. A principal vantagem foi o ganho de eficácia na produção agrícola; entre as desvantagens, está a expulsão de pequenos proprietários e trabalhadores rurais do campo, devido ao aumento dos custos de produção e a concorrência com grandes

proprietários e empresas, fora a exigência de maior qualificação profissional, devido às novas técnicas incorporadas ao trabalho no campo.

Mecanização no campo



Fonte: Matias, 2024

Consequências da revolução verde

A modernização da agricultura teve impactos sociais expressivos. Embora tenha reduzido a necessidade de um grande contingente de trabalhadores no campo, gerou demanda por profissionais capacitados a operar maquinários e a manejar técnicas avançadas de cultivo, fertilização e controle de pragas. Essa transformação ocasionou o êxodo rural, com trabalhadores rurais migrando para as cidades em função da escassez de oportunidades na zona rural. No entanto, o novo perfil do trabalhador, agora mais qualificado, resultou em uma renda mais elevada, o que impulsionou a busca por serviços e qualidade de vida e, conseqüentemente, fortaleceu a economia das cidades do interior do país.

Apesar de incrementar a produtividade agrícola, a Revolução Verde trouxe consequências adversas para os pequenos produtores, o meio ambiente, a saúde humana e o próprio solo. Ao privilegiar a agricultura em larga escala, ocorreu a marginalização de pequenos produtores sem recursos para adotar as novas tecnologias, levando-os ao endividamento e à perda de terras. A modernização acentuou a desigualdade no campo, pois favoreceu o agronegócio e as corporações em detrimento dos produtores menores, que passaram a enfrentar um mercado cada vez mais competitivo.

A expansão das fronteiras agrícolas — que foi alavancada pela Revolução Verde em busca de maior produtividade — resultou no desmatamento de áreas florestais. Sem um adequado ordenamento territorial, essa expansão comprometeu ecossistemas e a biodiversidade, exacerbando os desafios ambientais e climáticos. Assim, a busca pela alta produtividade paradoxalmente gerou impactos negativos sobre o meio ambiente.

O uso indiscriminado de fertilizantes e agrotóxicos na agricultura também teve implicações sérias para a saúde humana: passou a causar problemas respiratórios e dermatológicos, além de doenças mais graves, como câncer. Essas substâncias também contaminam recursos hídricos, comprometendo a qualidade da água potável, e contribuem para a degradação do solo e a perda da biodiversidade.

Por fim, o modelo de monocultura intensiva, tendo em vista uma alta produtividade, contribui para o esgotamento do solo. A falta de diversidade de plantações exaure os nutrientes, o que resulta na redução da fertilidade e na degradação do solo, bem como aumenta a vulnerabilidade do terreno às pragas.

Monocultura de trigo



Fonte: Auscape In Britannica Escola. Web, [2024]

Apesar dos ganhos significativos nas produções agrícolas de vários países, como Índia, Paquistão, México e Brasil, a Revolução Verde não conseguiu solucionar o problema da fome. Isso porque os alimentos produzidos em nações em desenvolvimento, principalmente os cereais, em vez de serem usados para consumo local, são, em sua maioria, exportados para países industrializados ricos, como os Estados Unidos e as nações da União Europeia.

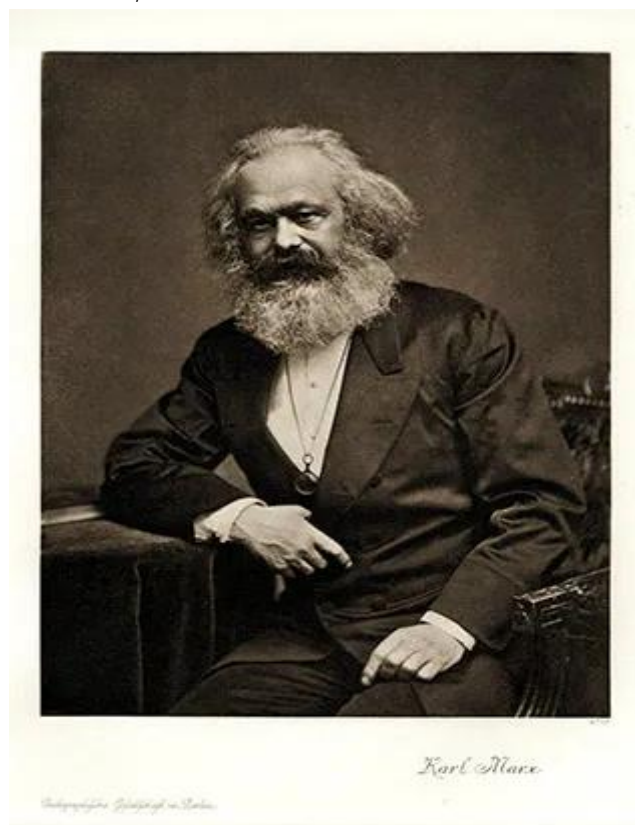
Fonte: Adaptado de Revolução verde In Britannica Escola. Web, [2024]

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando houve um processo de intensificação da urbanização e do crescimento populacional nos países subdesenvolvidos, a teoria de Malthus retornou, agora com os **neomalthusianos**, que bem como o formulador da teoria, creditavam o possível esgotamento dos recursos naturais do planeta ao contínuo aumento da população. Mas *diferente* do malthusianismo, que defendia o controle demográfico por meio de técnicas ideológicas, como a abstinência sexual e o casamento tardio, a neomalthusiana queria utilizar a influência do Estado para controlar o crescimento populacional. Acreditavam que a juventude seria um peso econômico para o Estado, que ao invés de investir em recursos produtivos e de alavancar a economia, investia em educação e saúde pública.

Novamente a teoria não se confirmou. Apesar dos países subdesenvolvidos possuírem um número populacional elevado, consomem menos recursos naturais comparados a países desenvolvidos. Além de existirem países que devem seu desenvolvimento econômico ao seu elevado número populacional.

O que nos leva à teoria reformista, conhecida como marxista. Desenvolvida a partir da segunda metade do século XX, se opõe à teoria neomalthusiana. Para os reformistas o crescimento populacional não seria responsável por causar a pobreza e o subdesenvolvimento no mundo, mas seria, na verdade, uma de suas consequências.

Karl Marx, 1818-1883



Fonte: Sueddeutsche Zeitung Photo/Alamy In: In: Encyclopædia Britannica, Inc, [2024]

Para os reformistas uma solução para os problemas recorrentes envolveria investimentos significativos na melhoria da qualidade de vida da população, como nos setores de saúde e educação, que seria capaz de promover um controle nas taxas de crescimento populacional, incluindo mudanças no padrão de consumo da sociedade, principalmente com relação ao consumo dos recursos naturais.

Essas teorias foram utilizadas em países que ostentavam uma população numerosa, como a política do filho único, implantada pelo governo chinês na década de 1970 com a finalidade de tentar conter o avanço populacional, um país que se encontrava naquele momento com mais de um bilhão e trezentos milhões de habitantes.

Família composta por um filho em um parque de Pequim



Fonte: Wikipédia, 2024

A lei explicitava que era proibido que qualquer casal não poderia ter mais de um filho e se isso fosse desrespeitado muitas severas eram aplicadas ao casal. Tudo com o objetivo de conter o crescimento populacional.

Para saber mais:

Caso queira se aprofundar mais nesse assunto, ouça o *podcast*: “O que é preciso saber sobre **teorias demográficas**”.

O áudio encontra-se disponível no link: <https://brasilecola.uol.com.br/podcasts/o-que-e-preciso-saber-sobre-teorias-demograficas.htm>

Através dele, você enriquecerá seus conhecimentos sobre as teorias aqui mencionadas de uma maneira prática, além de ficar por dentro das discussões sobre nosso próximo tema: crescimento populacional.

Quem somos, quantos somos, como e onde vivemos são indagações que

nos deixam mais perto de compreender nosso país. Na próxima guia veremos como a população do Brasil está distribuída no território, quais são os grupos que a constituem, as migrações internas além das desigualdades que ainda persistem no mercado de trabalho influenciando nos rendimentos da população.

ATIVIDADES

1. Descreva, com suas palavras, o seu entendimento sobre as **teorias demográficas**: malthusiana, neomalthusiana e reformista.

2. (ENEM, 1999, adaptado) Leia o texto abaixo e responda qual dos slogans pode ser utilizado para defender o ponto de vista neomalthusiano.

Em material para análise de determinado marketing político, lê-se a seguinte conclusão: A explosão demográfica que ocorreu a partir dos anos 50, especialmente no Terceiro Mundo, suscitou teorias ou políticas demográficas divergentes. Uma primeira teoria, dos neomalthusianos, defende que o crescimento demográfico dificulta o desenvolvimento econômico, já que provoca uma diminuição na renda nacional per capita e desvia os investimentos do Estado para setores menos produtivos. Diante disso, o país deveria desenvolver uma rígida política de controle de natalidade.

Uma segunda, a teoria reformista, argumenta que o problema não está na renda per capita e sim na distribuição irregular da renda, que não permite o acesso à educação e saúde.

- A) “Controle populacional – nosso passaporte para o desenvolvimento.”
- B) “População abundante, país forte!”
- C) “O crescimento gera fraternidade e riqueza para todos.”
- D) “Justiça social, sinônimo de desenvolvimento.”

3. Qual das afirmações é verdadeira de acordo com a teoria demográfica reformista?

- A) A alta taxa de natalidade é a causa do subdesenvolvimento nos países menos desenvolvidos.
- B) A pobreza e o subdesenvolvimento são consequências da alta taxa de natalidade.
- C) A teoria reformista defende o controle populacional como solução para o subdesenvolvimento.
- D) A implementação de políticas sociais e melhorias na infraestrutura urbana reduz a taxa de natalidade.

4. A **demografia** tem uma importância fundamental na nossa sociedade, porque ao analisar os padrões populacionais de uma localidade, é capaz de identificar algumas características da população local. Por isso, torna-se importante para:

- A) controlar número de nascimentos de uma determinada localidade.
- B) auxiliar na diminuição do número de filhos por mulher.
- C) alimentar o processo de emigração.
- D) fornecer informações e subsídios para a formulação de políticas públicas.

5. A **revolução verde** trouxe um impacto significativo para os grandes produtores rurais, ao garantir uma enorme eficácia: leia-se alta produtividade. Quais foram os impactos negativos da revolução verde, principalmente na vida das pessoas que trabalham no rural?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Unidade Temática:

- Território e Fronteira.

Objetos de Conhecimento:

- O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica.
- Compreender como as taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade alteram o crescimento vegetativo.
- Relacionar fatores socioeconômicos com a redução ou elevação do crescimento vegetativo de um país.

Olá, estudante!

Você já se perguntou o que sabe sobre a população brasileira? Que ou quais aspectos da população de um país seria importante conhecer? Onde posso obter respostas para essas perguntas?

Onde posso validar informações como esta: a de que o Brasil apresenta uma população numerosa, sendo um dos países mais populosos do mundo?

Para validar essas informações, podemos recorrer aos dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Este “se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atende às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.” (IBGE, 2024). O que constitui sua missão institucional: “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.” (IBGE, 2024).

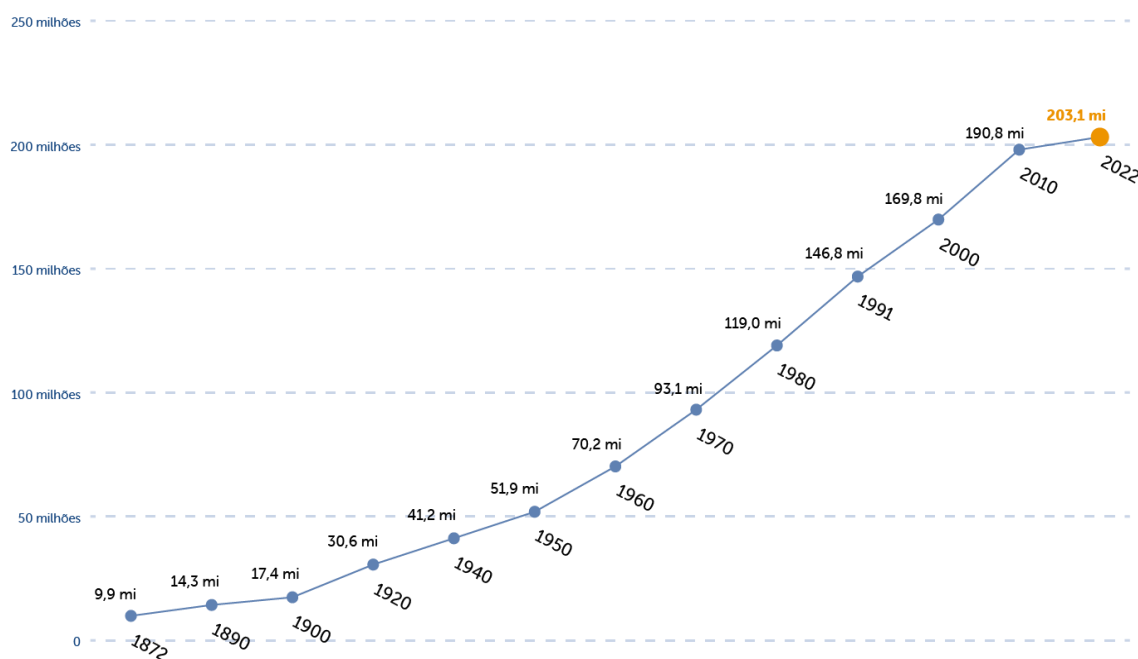
De acordo com o **Censo** de 2022 (IBGE EDUCA, 2024), a população brasileira chegou a 203,1 milhões de habitantes. Comparada com o Censo de 2010, a população cresceu 6,5%, o que representa um aumento de 12,3 milhões de

pessoas. O que faz, em termos comparativos, sermos quatro vezes maiores do que a população da Argentina (46 milhões de habitantes, de acordo com o Censo argentino de 2022) e três vezes maiores que a população da França (aproximadamente 67 milhões de habitantes).

Veja no gráfico da **população do Brasil**, computada desde a realização do primeiro Censo, em 1872:

População do Brasil

População residente do Brasil, desde o primeiro Censo (em milhões)



*Ilustração simplificada para fins pedagógicos

Fonte: Recenseamento do 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, Brasil, 1872-1930 e IBGE, Censo Demográfico 1940/2022.

Fonte: IBGE educa, [2024]

O gráfico acima mostra que desde a primeira realização do Censo, em 1872, o país apresenta um crescimento da sua população, e mesmo que a partir de 1970 essa **taxa de crescimento** esteja diminuindo, o **crescimento da população** ainda continua constante - ou seja: aumentando a cada ano.

Mas do que se trata o Censo?

O Censo Demográfico produz informações atualizadas e precisas, que são fundamentais para o desenvolvimento e implementação de políticas públi-

cas e para a realização de investimentos, tanto do governo quanto da iniciativa privada. Além disso, uma sociedade que conhece a si mesma pode executar, com eficácia, ações imediatas e planejar com segurança o seu futuro. (IBGE, 2024).

Portanto, conhecer as especificidades de seu povo, como ele vive, é muito importante, tanto para governo quanto para a sociedade. As perguntas feitas anteriormente se somam a novas, como: em que condições vive essa população? Como ela se distribui dentro do território? Qual a escolaridade das nossas crianças, jovens e adultos? Quais as condições de emprego e renda da população? Estas e muitas outras perguntas fazem parte dos resultados obtidos através da realização do Censo Demográfico, realizado a cada dez anos, e que nos permite traçar um retrato mais abrangente e fidedigno do país.

Demografia

Para esse propósito, utilizamos uma área do conhecimento responsável pelo estudo das populações humanas: a **demografia**. A demografia analisa a formação e evolução dos grupos populacionais em diversos aspectos, como tamanho, distribuição espacial e composição (idade, sexo, cor e raça), dentro de um intervalo de tempo específico. Embora essa análise se baseie principalmente em dados quantitativos (estatísticos), é importante não a restringir apenas a esses números, pois isso poderia torná-la insuficiente.

De acordo com SCARLATO (2019), a abordagem numérica revela-se insuficiente, pois não nos permite conhecer as condições concretas de vida dos indivíduos, o que não significa que uma abordagem crítica deva negar as estruturas apresentadas pelas pirâmides de idades; índices de população ativa e inativa; [...] grandes eixos de correntes migratórias [...], mas inserir esses números em uma abordagem mais abrangente, com vistas à compreensão das condições existenciais das pessoas. [...] A presença de uma corrente migratória por si só não explica a condição de vida dos migrantes. Esta será somente a aparência de um fenômeno mais profundo, estruturado em relações socioeconômicas muitas vezes perversas.

Observe a distinção entre os conceitos de: povo, nação e população.

Um **povo** é constituído por grupos de pessoas que falam a mesma língua e compartilham das mesmas tradições. Povo brasileiro, argentino, estadunidense, francês, russo e etc.

Nação é formada por um povo que habita um território demarcado – que teve seus contornos e traços marcados -, com governo e leis próprias. Atente

para a situação de povos que não possuem territórios próprios, como os curdos, que habitam parte do território do Irã, Iraque e Turquia; ou têm atualmente, seu território ocupado por outras nações como os indígenas no Brasil.

Estado e Nação

Neste ponto é importante ressaltar a diferença entre **Estado** e **Nação**:

O **Estado** é uma entidade política e administrativa que possui um território definido, uma população permanente, um governo organizado e soberano, ou seja, possui a autonomia para exercer autoridade suprema sobre o seu território e tomar decisões de forma independente. O Estado é caracterizado por ser uma estrutura permanente dentro de um sistema político, mantendo-se ao longo do tempo, mesmo que o governo ou o regime político mudem. Um ponto essencial é que o Estado não pode existir sem um território.

Quando falamos sobre **Nação**, referimo-nos a um grupo de pessoas que compartilham uma identidade em comum baseada em fatores culturais, linguísticos, históricos ou religiosos. Nação é, portanto, um conceito relacionado à identidade coletiva, e não a um aspecto jurídico ou administrativo. É importante notar que uma nação pode existir sem um Estado próprio, e, em muitos casos, diferentes nações podem coexistir dentro de um mesmo Estado. Um exemplo comumente utilizado é o da Espanha, um Estado que abriga diversas nações, como os catalães e os bascos, cada uma com sua própria identidade cultural e histórica.

Então temos:

- Estado: Entidade política e administrativa, com território, governo e soberania.
- Nação: Grupo de pessoas com identidade cultural e histórica comum, que pode ou não ter um Estado próprio.

Já a **população** é o conjunto de habitantes de um continente, país, região, estado, município ou bairro (veja que partimos de um exemplo macro para um micro), que pode ser constituída por pessoas de diferentes povos, origens, gêneros e credos.

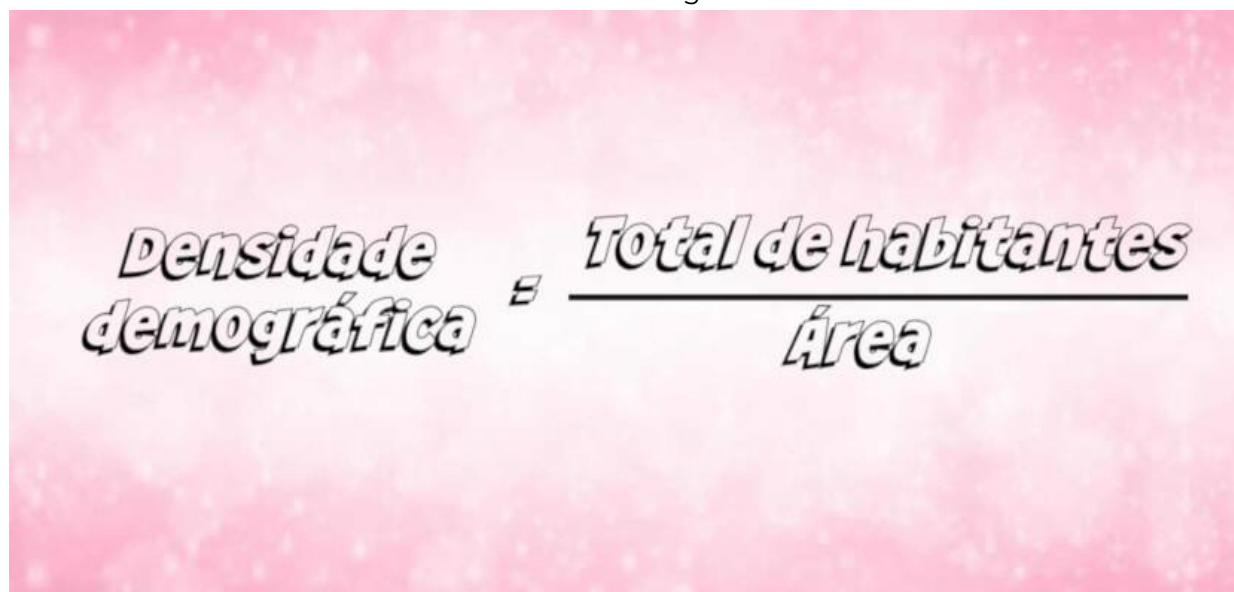
A diferenciação destes conceitos irá facilitar nossa compreensão de outros

conceitos e dos principais indicadores demográficos, importantes para a caracterização das populações e compreensão da sua evolução temporal. Como dissemos anteriormente, o Brasil apresenta uma população numerosa, com o Censo de 2022 apontando uma **população total** de 203,1 milhões de habitantes. Um país **populoso** é aquele que tem grande população total ou absoluta. É assim considerado o país com população superior a 50 milhões de habitantes.

Com a 5ª maior população do mundo, o Brasil é um país populoso, pois sua população absoluta – isto é, a soma de todos os seus habitantes – é elevada. Porém, o Brasil é considerado um país pouco **povoado**. Isso porque a relação entre o número total de habitantes (população absoluta) e a área territorial, recebe o nome de **densidade demográfica** ou **população relativa**.

Veja, para medir a concentração da população de determinada área, calcula-se sua **densidade demográfica**:

Densidade demográfica


$$\text{Densidade demográfica} = \frac{\text{Total de habitantes}}{\text{Área}}$$

Fonte: Sousa, [2024]

Divide-se o total da população pela área territorial.

Como o Brasil contava em 2022 com uma população de 203,1 milhões de habitantes e uma área territorial de 8.510.345 km², a densidade demográfica é de cerca de 24 hab./km², o que torna o Brasil um país pouco povoado.

É importante lembrar que a densidade demográfica não reflete com precisão a distribuição da população pelo território. No entanto, é relevante analisar a ocupação e a concentração populacional em determinadas áreas em comparação com outras. Isso implica, em um primeiro momento, em investimentos, geração e atração de recursos.

Não necessariamente países muito povoados são muito populosos. Em muitos casos é a área do território que determina sua densidade demográfica. No quadro abaixo estão representados países que possuem elevada densidade demográfica, porque a maioria são países insulares – estão situados em ilhas -, e por isso apresentam um território pequeno. Compare sua população e área.

População e área territorial de países com elevada densidade demográfica

País (continente)	População (habitantes)	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Cingapura ** (Ásia)	5.850.000	700	8.357
Barein (Ásia)	1.702.000	760	2.239
Maldivas (Ásia)	541.000	300	1.803
Malta (Europa)	442.000	320	1.381
Bangladesh (Ásia)	164.689.000	130.170	1.265
Barbados (América)	287.000	430	667
Maurício (África)	1.272.000	2.030	626

* Dados estimados.

** Cingapura é uma cidade-estado.

Fonte: ONU. *World Population Prospects 2019*. Volume I: Comprehensive Tables. Nova York: ONU, 2018. p. 23, 25, 27 e 31.

Fonte: Adas et al., 2022

ATIVIDADES

1. Escreva, com suas palavras, o que você entende por **Demografia**.

2. Observe a foto:

Recenseadores



Fonte: Cabral, 2022

A imagem mostra dois recenseadores que foram contratados para participarem da realização do Censo de 2022. Por que o **Censo de 2020** não ocorreu como planejado, considerando que o Censo é realizado a cada dez anos?

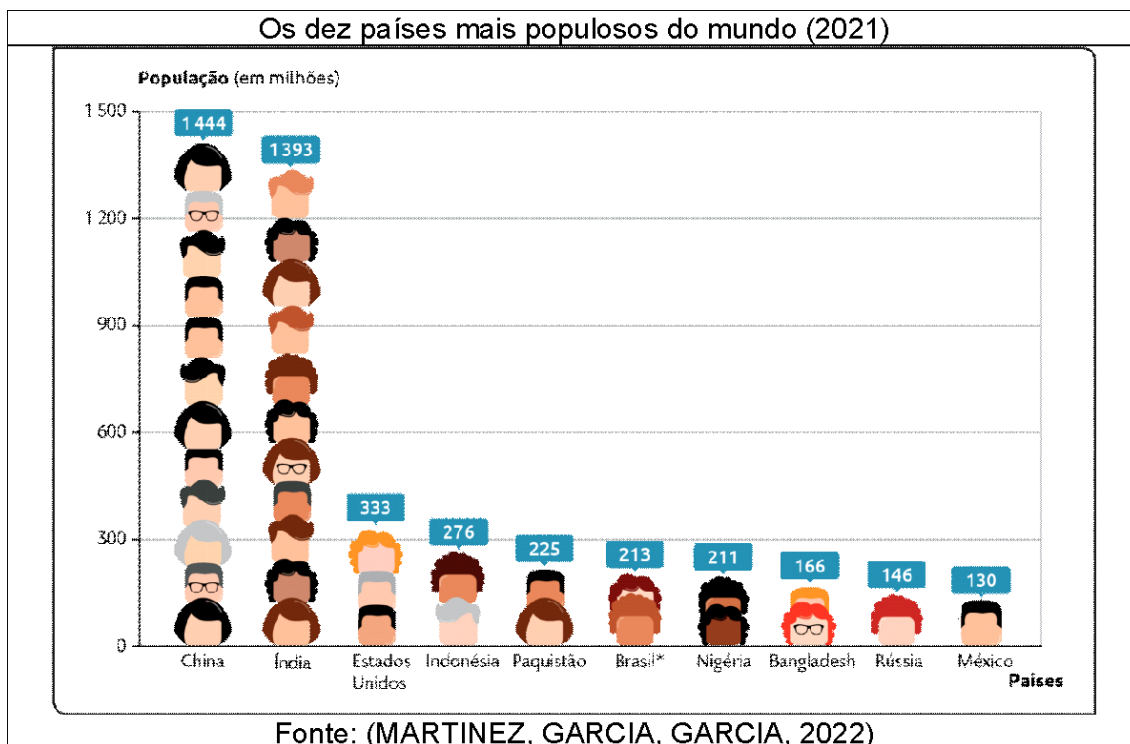
[illegible][illegible]

5. O que é **população absoluta** e como ela difere da **população relativa**?

6. O Brasil é considerado um país **pouco povoado**. Isso porque, quando empregamos essa expressão, consideramos a relação entre o número de habitantes e a área territorial – a população relativa.

Para medir a concentração da população de determinada área, calcula-se sua **densidade demográfica** que é obtida:

7. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **população absoluta** do Brasil, ou seja, o número total de habitantes, foi calculada em aproximadamente 213,3 milhões de pessoas em 2021. Com uma população tão grande, o Brasil é o sexto país mais populoso do mundo (veja o infográfico).



Um **país populoso** é aquele que tem uma população bastante numerosa quando comparado aos demais países do mundo. Porém, o território brasileiro é considerado pouco povoado. Qual a principal causa desse pouco povoamento?

- A) Grande extensão territorial.
- B) Distribuição irregular da população no território.
- C) Pequena extensão territorial.
- D) Distribuição homogênea da população no território.

8. Observe o quadro abaixo e veja que **densidade demográfica** varia entre as grandes regiões do Brasil.

Imagem- População absoluta estimada, área territorial, densidade demográfica e percentual da população das grandes regiões do Brasil (2021)*

Grande Região	População	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)	Porcentagem da população brasileira
Norte	18.906.962	3.850.316	4,9	8,9
Nordeste	57.667.842	1.552.175	37,1	27,0
Sudeste	89.632.912	924.558	96,9	42,0
Sul	30.402.587	576.737	52,7	14,3
Centro-Oeste	16.707.336	1.606.359	10,4	7,8
BRASIL	213.317.639	8.510.345	25,0	100,0

* Estimativa.

Fontes: IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p. 1-14; *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://oeds.link/9n7wrh>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Fonte: Adas, 2022

A região mais **povoada** é também a mais **populosa**. A cada 100 habitantes do país, 42 vivem nela. Essa grande região se tornou a principal área de atração populacional no decorrer da história de nosso país por causa da atividade mineradora em Minas Gerais (século XVIII), da expansão da cafeicultura no Rio de Janeiro e em São Paulo (séculos XIX e XX) e da industrialização (século XX).

A distribuição populacional no território brasileiro acontece de maneira desigual. Algumas regiões têm muitos habitantes, enquanto outras possuem uma população menor. A região brasileira mais **populosa** e densamente **povoada** é:

- A) Nordeste.
- B) Sul.
- C) Norte.
- D) Sudeste.

Para saber mais:

Você já se perguntou qual é o **total da população** do município em que vive?

Saiba que esse e outros dados demográficos você pode encontrar no link: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>.

Acesse o link acima e consulte o total populacional do município em que você mora.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Unidade Temática:

- Território e Fronteira.

Objetos de Conhecimento:

- Fluxos migratórios.
- Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas.
- Desigualdade no território: diferentes formas de ocupação em diferentes espaços.

Olá, estudante!

Vimos no início do nosso módulo que a população brasileira é populosa, mas nem todo o seu território é povoado de maneira homogênea. Veremos agora como é feita a **distribuição da população** pelo território brasileiro.

Há concentração de pessoas na parte leste do litoral e áreas próximas a ele e ao redor das grandes capitais, e de outras cidades médias e grandes. A concentração populacional nessas áreas está ligada, em grande parte, com o processo de colonização e subsequentemente, com as atividades que foram se desenvolvendo ao longo dos séculos, após a conquista do território.

A produção da cana-de-açúcar, pecuária, mineração, cafeicultura, proliferação de indústrias e mais recentemente a ampliação do setor terciário – de serviços, segue a linha cronológica dessa distribuição espacial.

Distribuição da população (2022)



Fonte: IBGE, 2024

Essa distribuição da população é influenciada por fatores **naturais** e **socioeconômicos**, que podem ser atrativos ou restritivos ao povoamento.

Entre os fatores atrativos, estamos falando de regiões com climas suaves, terrenos pouco inclinados (relevo favorável) e, como fator socioeconômico relevante, a dinâmica positiva da economia local. Fatores que podem resultar em uma **área de atração** de população.

Já climas desérticos ou muito frios, bem como o declínio da atividade econômica em uma região, exemplos de fatores naturais e socioeconômicos restritivos, podem dar origem a uma **área de repulsão** da população.

Crescimento e queda da população brasileira

Dois fatores principais explicam o crescimento populacional brasileiro entre fins do século XIX (1880) e início do século XX (1930):

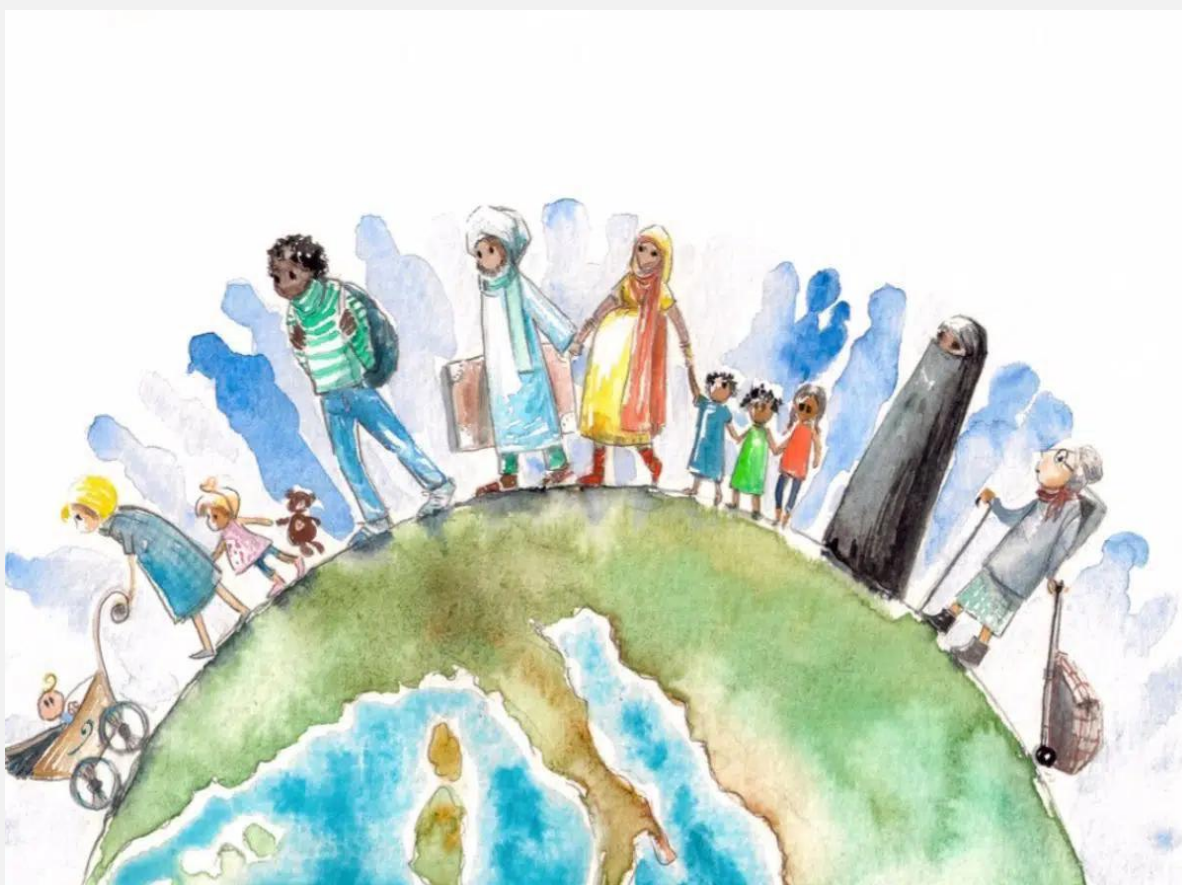
- **Saldo migratório positivo:** a quantidade de **imigrantes** foi maior que a de **emigrantes**.

- **Crescimento natural** ou **vegetativo: taxa de natalidade** maior que a **taxa de mortalidade**.

Outros aspectos que podem ser contabilizados foram as melhorias nas condições sanitárias e de saúde, reduzindo a mortalidade e, conseqüentemente, aumentando o crescimento natural, uma vez que a natalidade permanecia alta.

Emigrante é a pessoa que deixa seu país, estado, cidade ou região para morar em outro lugar.

Imigrante é a pessoa que chega a um país, estado, cidade ou região para viver e morar nesse lugar.



Fonte: Bianca, 2021

Taxa de natalidade e **taxa de mortalidade** é a relação entre o número de nascimentos ou mortes e a população total em um ano. Usualmente, as taxas de natalidade e de mortalidade são indicadas para cada grupo de mil habitantes.

Além dos **indígenas** que aqui viviam com o processo de migração, nossa população cresceu significativamente com a adição de povos europeus, africanos e asiáticos migraram para o país.

O passado recente e o momento atual apresentam contrastes, como podemos observar no seguinte trecho:

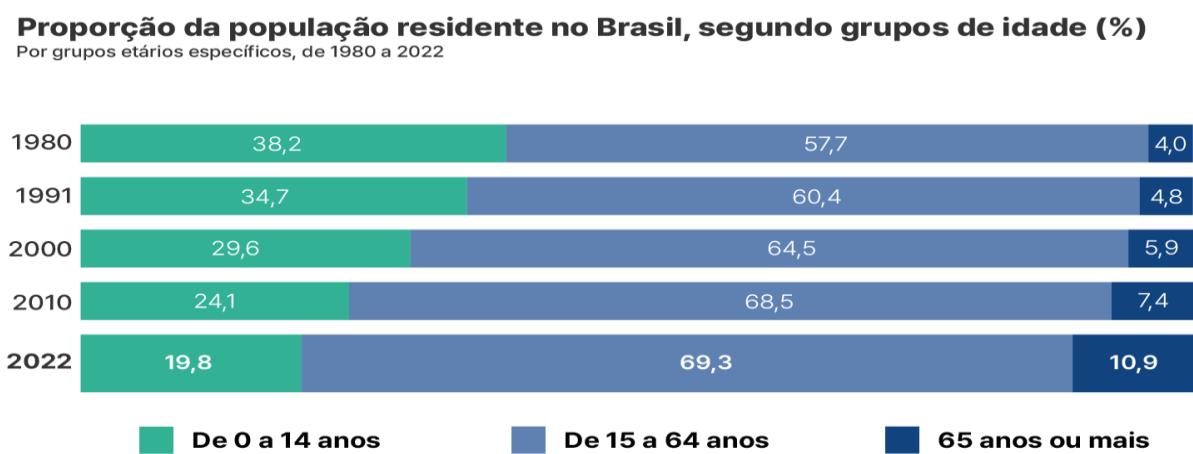
“Após 1930, a imigração decresceu, assumindo uma importância secundária no crescimento populacional. Entre os fatores que explicam essa queda, destaca-se a Lei de Cotas da Imigração, criada pelo governo brasileiro em 1934. Essa lei restringiu a entrada de imigrantes, pois estabelecia uma cota anual de 2% por cento do total de imigrantes de cada nacionalidade que haviam imigrado nos últimos 50 anos.

Em anos recentes, houve um aumento expressivo de imigrantes no Brasil, como bolivianos, venezuelanos, haitianos, angolanos, sírios, entre outros. Isso ocorreu em decorrência de vários fatores, como falta de oportunidades econômicas, instabilidade e perseguição política, desastres naturais e guerras em outros países. De acordo com dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), entre 2011 e 2020 estavam residindo no Brasil cerca de 1,3 milhão de imigrantes, liderados por venezuelanos e haitianos, o que representava 0,6% por cento da população do país.”

Fonte: Adas, 2022 p. 48

Com isso, a partir de 1970, as taxas de crescimento da população brasileira apresentaram um declínio constante, em função da entrada de imigrantes no país e, principalmente, pelo fato de as famílias passarem a ter menos filhos. O Censo de 2010 registrou menos de dois filhos por mulher e de acordo com o Censo de 2022 o total de crianças com até 14 anos de idade decresceu 12,6%, mudando de 45,9 milhões (24,1%) em 2010 para 40,1 milhões (19,8%) em 2022.

Veja o infográfico:



Fontes: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo

Fonte: IBGE, 2024

O importante é compreender que as migrações são influenciadas pelo contexto histórico e motivadas por diversas causas. Elas podem estar associadas a fatores como a busca por melhores condições de vida, oportunidades de emprego, perseguição política ou religiosa e até mesmo desastres naturais decorrentes de climas adversos. Como é o caso do Brasil, que ainda hoje recebe muitos imigrantes vindos de nações como Nigéria, Angola e Bolívia.

Vários são os **fatores** que explicam a diminuição no número de filhos e famílias:

- Crescimento do modo de vida urbano, que traz consigo um aumento das demandas por bens de consumo e serviços, resultando no aumento de despesas básicas como alimentação, saúde, lazer e segurança.
- Maior inserção da mulher no ambiente acadêmico e de trabalho, levando a um replanejamento de prioridades.
- Maior acesso a informações que auxiliam em um planejamento familiar, como o uso de pílulas anticoncepcionais e preservativos, métodos contraceptivos que contribuíram para que os casais tivessem menos filhos.

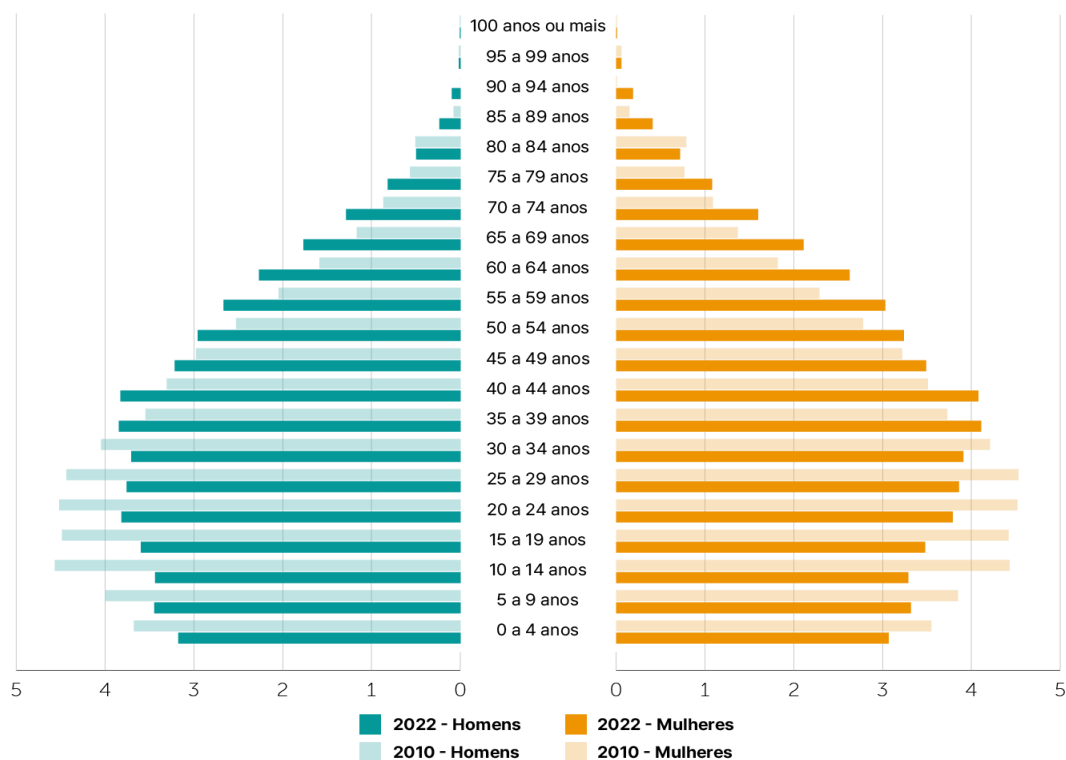
O resultado é que a expectativa de vida aumentou e a população está envelhecendo.

Esse aumento da expectativa de vida é resultado de investimentos em áreas ligadas à saúde, mas é preciso mais investimentos em infraestrutura como saneamento básico, bem como em aposentadoria, assistência médica e projetos sociais e culturais que incluam e valorizem essa parcela da sociedade, são necessários e vitais. Porque no mesmo ritmo que o número de idosos cresce, aumentam os casos de abusos e violência.

A **pirâmide etária** também conhecida como **pirâmide de idade** é um gráfico que apresenta a distribuição da população por sexo e faixas de idade e representa bem esse processo:

População residente no Brasil (%)

Segundo sexo e grupos de idade, em 2010 e 2022



Fontes: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo; IBGE - Censo Demográfico 2010

Fonte: IBGE, 2024

População economicamente ativa (PEA)

Trata-se de um conceito muito importante para avaliar o desenvolvimento econômico de um país. Ele se refere a parte da população que possui idade para trabalhar, está inserida no mercado de trabalho ou à procura de emprego.

Leia o texto:

População Economicamente Ativa (PEA)

Cálculo e importância da PEA

De acordo com o IBGE, no Brasil, o cálculo da PEA é realizado por meio de uma adição simples da população ocupada à desocupada, formada por indivíduos com idade mínima de 16 anos. A população ocupada engloba trabalhadores formais, empregadores, trabalhadores informais e autônomos, bem como todos os indivíduos envolvidos em atividades assalariadas, seja com remuneração fixa ou variável. Por outro lado, a população desocupada se refere àqueles que estão desempregados, mas que estão em busca de alguma ocupação.

O cálculo da PEA reflete não apenas a situação econômica do país, mas também suas tendências demográficas. Esses dados são cruciais para calcular as taxas de emprego e de desemprego, nortear políticas de emprego, educação e previdência social e prever tendências demográficas. Eles influenciam as estratégias governamentais focadas em impulsionar o crescimento econômico por meio de uma força de trabalho educada e produtiva.

População em Idade Ativa (PIA)

Enquanto a PEA contempla indivíduos efetivamente envolvidos em atividades laborais como trabalhadores ou indivíduos que estão em busca de trabalho, a População em Idade Ativa (PIA) é um grupo mais amplo que inclui todas as pessoas na faixa etária considerada apta para o trabalho.

A PIA comporta três grupos: os ocupados, os desocupados e os não economicamente ativos. Os dois primeiros grupos compõem a PEA, enquanto o terceiro constitui a População Economicamente Inativa (PEI). Essa população inclui indivíduos que não contribuem diretamente para a produção de riquezas, como aqueles envolvidos em atividades domésticas sem remuneração, estudantes e aposentados não engajados em trabalho, desalentados — pessoas em idade produtiva, mas não empregados nem procurando emprego — e jovens da geração “nem-nem”.

A geração “nem-nem” refere-se a jovens sem envolvimento em atividades educacionais ou profissionais. Em 2022, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizou uma pesquisa que posicionou o Brasil como o segundo país, entre os 37 países pesquisados, com o maior contingente de jovens na categoria “nem-nem”. A pesquisa, que abrangeu indivíduos de 18 a 24 anos, revelou que, no Brasil, 36% desse grupo não estavam matriculados em instituições de ensino e não estavam empregados.

Fonte: Adaptado de In: Britannica Escola. Web, [2024]

Diferenças entre PEA e PEI

População Economicamente Ativa (PEA)	População Economicamente Inativa (PEI)
Grupo de pessoas com 10 anos ou mais e que possuem uma ocupação remunerada ou que, ainda que desempregadas, busquem por uma colocação ou recolocação no mercado de trabalho.	Grupo de pessoas com idade inferior a 10 anos (crianças) e, também, de pessoas que desempenham serviços domésticos sem remuneração, desalentados (que não estão mais em busca de trabalho), estudantes que não trabalham e aposentados.

Fonte: Guitarrara, [2024]

1. Observe o mapa que mostra a **distribuição da população brasileira em 2022** e responda: em quais porções do território a população brasileira está mais concentrada?

2. Compare os dados do gráfico referentes às regiões Nordeste e Sul. Responda por que, embora tenha uma população maior que a região Sul, a região Nordeste apresenta menor densidade demográfica?

População absoluta estimada, área territorial, densidade demográfica e percentual da população das grandes regiões do Brasil (2021)*

Grande Região	População	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)	Porcentagem da população brasileira
Norte	18.906.962	3.850.316	4,9	8,9
Nordeste	57.667.842	1.552.175	37,1	27,0
Sudeste	89.632.912	924.558	96,9	42,0
Sul	30.402.587	576.737	52,7	14,3
Centro-Oeste	16.707.336	1.606.359	10,4	7,8
BRASIL	213.317.639	8.510.345	25,0	100,0

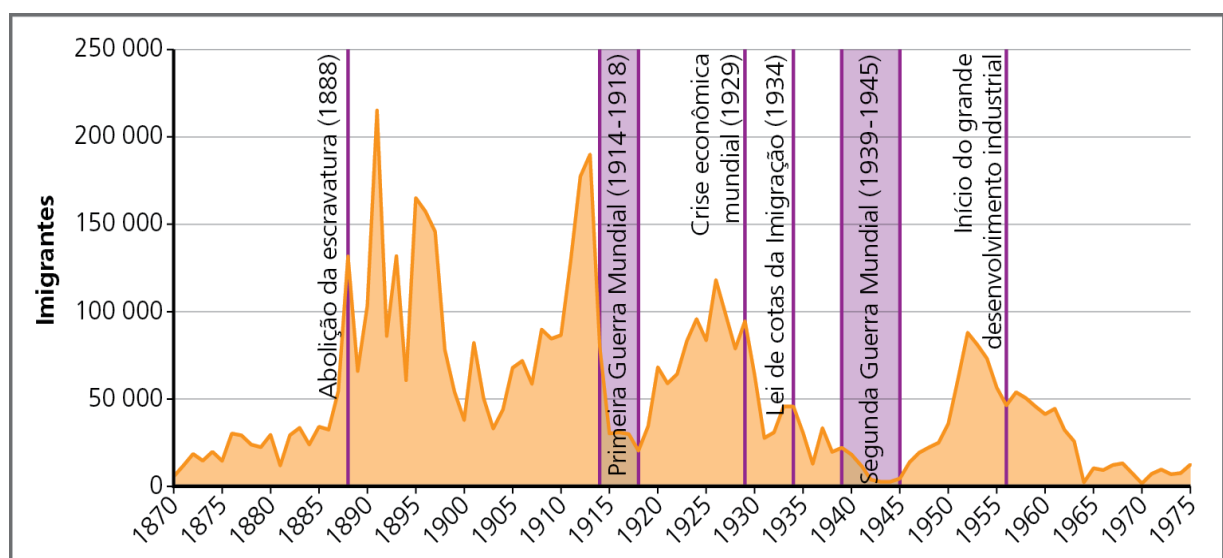
* Estimativa.

Fontes: IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p. 1-14; *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://oeds.link/9n7wrh>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Fonte: Adas et al., 2022

3. Observe o gráfico e responda: qual o período de maior **imigração** no Brasil?

Entrada de imigrantes no Brasil – 1870-1975



Fonte: Adas et al., 2022 p.48

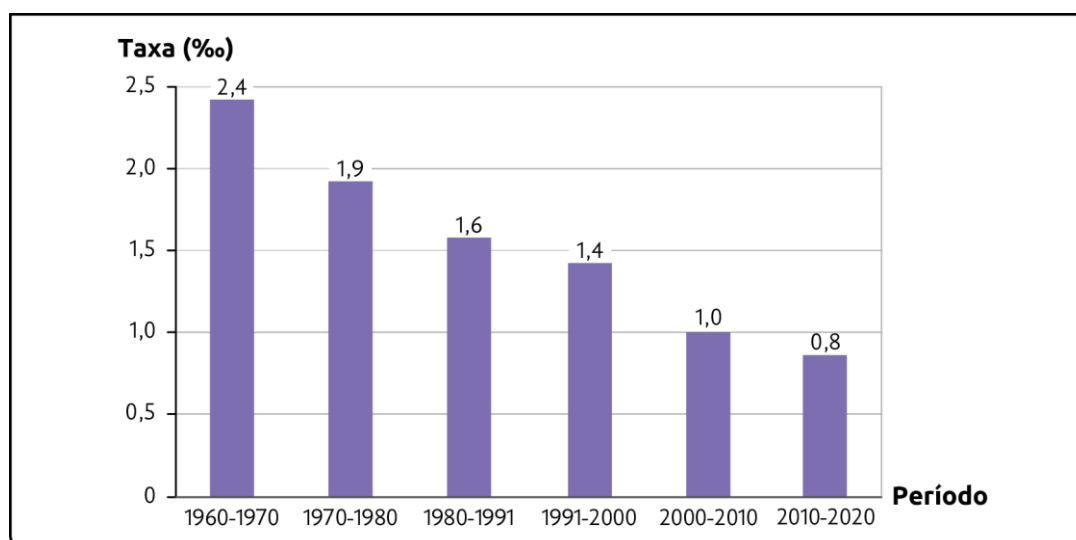
4. O **crescimento natural** da população ou **crescimento vegetativo** ocorre quando a proporção de nascimentos (taxa de natalidade) é maior que a proporção de mortes (taxa de mortalidade).

Observe como se calcula o crescimento natural de uma população:

crescimento natural da população	=	taxa de natalidade (proporção de pessoas que nascem)	-	taxa de mortalidade (proporção de pessoas que morrem)
----------------------------------	---	--	---	---

Apesar da queda do ritmo de **crescimento natural** da população brasileira (veja gráfico), o crescimento da população brasileira ainda é constante, porém em um ritmo cada vez mais lento.

Brasil: crescimento natural da população (1960-2020)



Fonte: Martinez et al., 2022

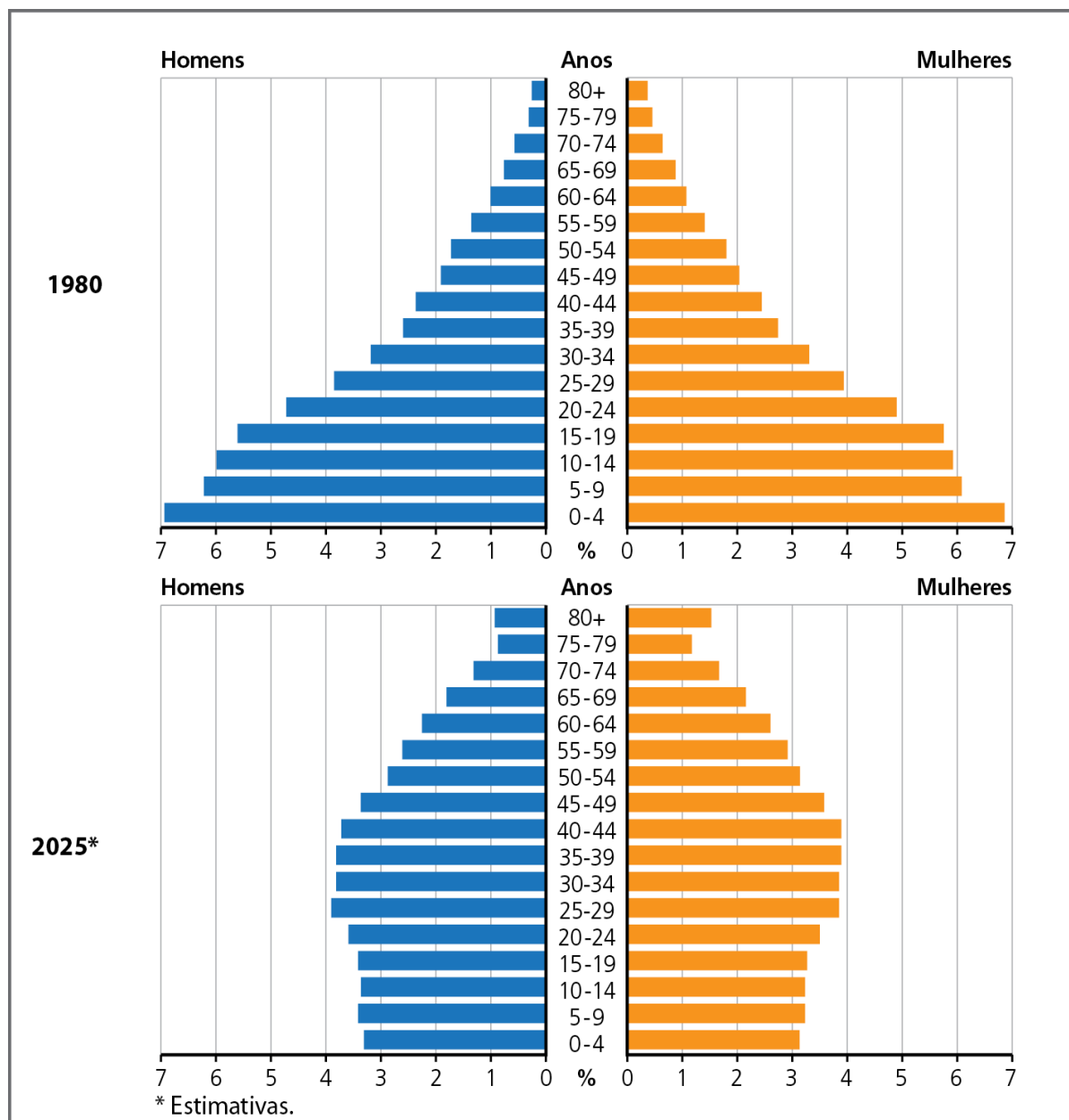
Algumas **razões** para essa queda do crescimento natural da população estão apresentadas a seguir, exceto:

- A) Maior acesso a informações e métodos contraceptivos.
- B) Expansão do modo de vida urbano.
- C) Maior inserção da mulher em diversos setores da sociedade.
- D) Aumento da taxa de natalidade.

5. As **pirâmides etárias** são gráficos que nos ajudam a entender a estrutura da população de um determinado lugar. A base compreende a parcela da população formada por crianças e jovens com idade entre 0 e 14 anos; o corpo representa a população de jovens e adultos com idade entre 15 e 64

anos; e o topo representa a população de idosos, grupo com idade igual ou superior a 65 anos. Quais são as duas variáveis utilizadas nesses gráficos?

Brasil: pirâmides etárias (em %porcentagem) – 1980 e 2025



Fonte: Adas et al., 2022 p.66

- A) Natalidade e gênero.
- B) Renda e idade.
- C) Longevidade e renda.
- D) Idade e sexo.

6. Agora, observe novamente as **pirâmides etárias de 1980 e 2025**. Ao observar a pirâmide etária de 2025, responda a qual faixa de idade você pertence? Essa faixa é maior ou menor do que a que a precede – a que vem antes (1980)?

7. Ainda de acordo com as **pirâmides etárias**, observe a população que está no **topo** da pirâmide e responda: qual a mudança percebida na pirâmide que mostra a estimativa para 2025?

8. Qual é a **diferença** entre a População Economicamente Ativa (PEA) e a População Economicamente Inativa (PEI) quando se trata da participação no mercado de trabalho?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. População e área territorial de países com elevada densidade demográfica. **Expedições geográficas**: manual do professor, 7º ano. São Paulo, Moderna, 2022.

AUSCAPE. In: Monocultura de trigo. **Britannica Escola. Web**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/Revolução-Verde-modernização-da-agricultura-em-escala-global/641089>. Acesso em: 9 set. 2024.

BIANCA, Kariny. Emigração, o que é? Definição, características e influência no Brasil. **Conhecimento Científico**, Goiás, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/emigracao/>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL escola podcasts: Geografia #7: o que é preciso saber sobre teorias demográficas. [S. L.]: Podcasts de Geografia, [2024]. *Podcast*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/podcasts/o-que-e-preciso-saber-sobre-teorias-demograficas.htm>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. **Conhecendo o Brasil**. Brasília, [2024]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. **Distribuição da população, 2022**. Brasília, [2024]. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3050-caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao.html>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE EDUCA. **Nosso povo**: população. Brasília, 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19631-caracteristicas-da-populacao.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE. **Institucional**, Brasília, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE. **População do município**, Brasília, [2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE. **População residente no Brasil (2010 e 2022)**, Brasília, [2024]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O IBGE. **Proporção da população residente no Brasil**, segundo grupos de idade. Brasília, [2024]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 1999. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Caderno Amarelo, Questão 22. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

CABRAL, Umberlândia. Recenseadores. **Agência IBGE notícias**. Brasília, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34073-inscricoes-para-concorrer-a-vaga-de-recenseador-se-encerram-nesta-quarta-feira>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CONSEQUÊNCIAS da revolução verde. In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/Revolução-Verde-modernização-da-agricultura-em-escala-global/641089>. Acesso em: 9 set. 2024.

CONTEXTO histórico da revolução verde. In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/Revolução-Verde-modernização-da-agricultura-em-escala-global/641089>. Acesso em: 9 set. 2024.

FAMÍLIA composta por um filho em um parque de Pequim. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2024]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_do_filho_%C3%BAnico. Acesso em: 21 jun. 2024.

GEOGRAFIA #7: o que é preciso saber sobre teorias demográficas. Professora: Larissa Mesquita. Brasil Escola. Goiânia, [2024]. *Podcast*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/podcasts/o-que-e-preciso-saber-sobre-teorias-demograficas.htm>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GRÁFICO ilustrativo da teoria malthusiana. In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/teorias-demograficas/641087>. Acesso em: 9 set. 2024.

GUIARRARA, Paloma. Diferenças entre PEA e PEI. **Brasil Escola**, [2024]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.htm#:~:text=O%20tamanho%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20Economicamente,ou%20superior%20a%2016%20anos>. Acesso em: 9 set. 2024.

KARL Marx, 1818-1883. In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britan-**

nica, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensino-medio/artigo/teorias-demograficas/641087>. Acesso em: 9 set. 2024.

MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Valquíria; GARCIA, Wanessa. Regionalização. **Superação! Geografia 7º ano: manual do professor**. São Paulo, Moderna, 1ª edição, 2022. p. 333.

MATIAS, Átila. Mecanização no campo. [2024] **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/revolucao-verde.htm>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. Plano de Curso: ensino médio. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagem. Enem. Ensino médio. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: 10-ENEM - GEOGRAFIA - AS TEORIAS DEMOGRÁFICAS.pdf - Google Drive. Acesso em: 21 jun. 2024.

POPULAÇÃO economicamente ativa (PEA). In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/População-Economicamente-Ativa-PEA/641093>. Acesso em: 9 set. 2024.

RECENSEAMENTO do 1872-1920. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE EDUCA. **População do Brasil**. Brasília, [2024]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19631-caracteristicas-da-populacao.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SCARLATO, Francisco Capuano. In: GEOGRAFIA do Brasil. ROSS, Jurandir L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil, 6ª edição, 3ª reimpressão. **População e urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2019, p. 384.

SOUSA, Rafaela. Densidade demográfica. **Escola Kids**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/densidade-demografica.htm>. Acesso em: 9 set. 2024.

THOMAS Malthus, 1766-1834. In: Britannica Escola. Web. **Encyclopædia Britannica**, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/ensinomedio/artigo/teorias-demograficas/641087>. Acesso em: 9 set. 2024.